ESCRITÓRIO REGIONAL DE SAÚDE DE MATO GROSSO
COMISSÃO INTERGESTORES REGIONAL – CIR REGIÃO DE SAÚDE SUL MATOGROSSENSE
Avenida Sotero Silva, 587, Vila Aurora, Rondonópolis – MT
(66) 3422 4569 / (66) 3422 2659 ersroo@ses.mt.gov.br

ATA N.º 02/2021. Ao décimo nono dia do mês de Março de dois mil e vinte e um, às 08:30h, iniciou a reunião ordinária da Comissão Intergestores Regional (CIR) da Região de Saúde Sul Matogrossense, via web, pelo Google Meet. Participaram da reunião, entre representações governamentais e não governamentais: Manoela Nunes de Souza (Secretária Municipal de Saúde de Alto Araguaia); Renata Martins de O. do Carmo (Secretária Municipal de Saúde de Alto Garças); Luis Artur Zimmermann (Secretário Municipal de Saúde de Campo Verde); Claudio Adriano do Amarante (Secretário Municipal de Saúde de Dom Aquino); Jane Ribeiro de Souza (Secretária de Saúde de Paranatinga); Laura Kelly H. de Barros (Secretária Municipal de Saúde de Primavera do Leste); Rodrigo Ferreira (Secretário Municipal de Saúde de Rondonópolis); Sara Vieira Freire (Secretária Municipal de Saúde de São José do Povo); Wilson Virginio Lima (Secretário Municipal de Saúde de São Pedro da Cipa); Paula Miriam de Arruda (Secretária Municipal de Saúde de Tesouro); Odair Gonçalves de Matos (Representante do ERS/SES/MT); Valdimir Dewes (Representante do ERS/SES/MT); Maria Cristina Fagundes (Representante do ERS/SES/MT); Juliane Meinberg (Representante do ERS/SES/MT); Katlin Cristina de Oliveira Fernandes (apoiadora do COSEMS); e demais técnicos e funcionários da Secretaria Estadual de Saúde, suplentes da SMS e convidados afins, conforme lista de presença. **Informe da Direção:** A Sr.ª Marilza Vieira do Nascimento, agradeceu a presença dos participantes presentes, pediu a Deus que conceda saúde e proteção a todos, considerando, assim, aberta a reunião de CIR. **Informes do Cosems:** A srª Katlin alertou para que todos preencham, com urgência, a pesquisa sobre o oxigênio para enviar ao Ministério da Saúde. Solicitou aos gestores que participem dos encontros do CIES, falou que é muito importante. Pediu para que todos atentem-se para a Oficina sobre as ferramentas do financiamento, disse que é de extrema importância a participação dos coordenadores e contadores. Salientou a necessidade do preenchimento correto da documentação encaminhada para a central de regulação, a fim de evitar problemas. **Informes do Consórcio:** A srª Marilza disse que a srª Eulice, secretária executiva do Consórcio, que não pôde estar na reunião, pediu para apresentar a planilha do PAICI e solicitar aos municípios que estão em débito, referente aos meses de janeiro e fevereiro, que efetuem o pagamento o quanto antes, e que, sem esse repasse, o Consórcio não consegue manter os pagamentos dos fornecedores e demais despesas. Apresentou, também, a planilha do Vigiágua, e pediu aos que estão em atraso, que seja realizado o pagamento. **Informes do ERS/ROO:** O Sr.º Alexander Guimarães, do setor de Vigilância Ambiental, apresentou o resultado do Lira, que é um termômetro das ações referentes ao índice de infestação, aos criadouros do mosquito ***Aedes aegypit***, pontuou que acima de 1% significa estado de alerta. Disse que o cenário é complicado para alguns municípios,

tanto com relação ao Lira, que é o índice de infestação predial, quanto ao número de casos apresentados. Pediu atenção aos municípios que estão em vermelho, que indica estado crítico, alto risco em relação ao número de casos de dengue. Salientou, também, a preocupação em relação aos municípios que estão silenciosos, observa-se que, em alguns, não houve notificação nem de casos suspeitos. Há suspeita de uma subnotificação muito grande. Solicitou que os gestores façam uma reunião técnica com a equipe para analisar a condução dos trabalhos de rotina da Vigilância em Saúde ambiental. Quanto a parte operacional de campo, o trabalho de rotina do controle das arboviroses não deve parar, disse que alguns municípios diminuíram e/ou cessaram a realização de controle químico, o que implica na observância da não realização da atividade regular dos pontos estratégicos e/ou bloqueio dos casos das arboviroses, e isso é preocupante. O gestor tem que se atentar, porque quando se olha os números, a região Centro Oeste sempre esteve em destaque, com alta incidência nos últimos cinco anos de forma consecutiva. Alexander disse, ainda, que a planilha de consumo de praguicidas tem acompanhamento e fechamento mensal, para avaliação do consumo dos insumos e das atividades realizadas pelos municípios de abrangência. Pediu para os gestores analisarem se o município teve casos e se fez o bloqueio, que consiste na aplicação do plano de ação estratégico para fazer o controle de todos os casos suspeitos de Dengue, Chikungunya e Zika. Finalizando, Alexander alertou que, para evitar novos casos e interromper a transmissão é preciso seguir todo o protocolo de controle, primeiro é preciso fazer a destruição do criadouro, in loco, nas residências, só após essa etapa pode ser realizado o controle químico com a bomba costal motorizada (UBV- Portátil). Paula, secretária municipal de saúde de Tesouro, disse que precisaria de uma capacitação para entender melhor sobre o fluxo de intervenção. Alexander informou que a equipe técnica está à disposição para atendimento no ERS para sanar todas as dúvidas. **Informe Educação Permanente:** A srª Mara agradeceu a presença de todos e a Deus por proporcionar saúde a todos. Apresentou a temática: Como fica a Adesão a Educação Permanente em tempos de pandemia pelo Covid 19. Falou o quanto é importante a participação do trabalhador e do gestor nas decisões. Disse estar preocupada com a baixa adesão do gestor e dos trabalhadores na participação da Oficina Virtual – "A problematização e Construção Participativa do Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI da ESP/MT com CIES de Rondonópolis" que aconteceu no dia 18/03. Pontuou que, como há gestores novos, a intenção é divulgar a educação permanente em saúde. Relatou que o conceito de educação permanente é entendido como aprendizagem no trabalho, aprender e ensinar ao mesmo tempo, dialogar com a equipe para pensar sobre os problemas que se vive num determinado local e tentar resolver, de forma participativa e democrática. Pode-se afirmar que houve uma aprendizagem significativa

quando se consegue transformar as práticas, ao refletir sobre o modo de fazer, de organizar o trabalho, conforme a necessidade de cada local de unidade. Disse que o método da Educação Permanente inclui a formação das parcerias com outros setores, e que, em equipe, é possível ampliar a visão do problema e encontrar a solução. Na sequência, frisou sobre a importância da participação nas webs reuniões, porque, dessa forma, há colaboração, há trocas de experiências, compartilhamento de boas práticas. Colocou a bibliografia da apresentação a disposição para acessar, e disse que foi um trabalho realizado por Maria Cristina e por ela, responsáveis pela Educação Permanente do Escritório regional de Saúde de Rondonópolis. Finalizou, dizendo, que espera que haja maior participação de todos. Quanto ao evento de ontem, "Oficina Virtual", Maria Cristina disse que foi um momento muito importante de escuta regional para elaboração do Plano, porém houve pouca participação dos municípios da regional, pontuou que, a ideia é programar uma segunda rodada para ouvir melhor os municípios. Na oportunidade, será agendada nova data e horário, pediu para os gestores participarem ou indicar um suplente, representante, para trazer as demandas para que a Escola de Saúde possa realizar a programação com o objetivo de atender às necessidades de cada região. **Informes Controle e Avaliação:** O srº Gilberto falou sobre a Atenção Domiciliar, citou a portaria publicada nº 825/2016, que garante a oportunidade de alguns municípios habilitarem as equipes de atenção domiciliar, em atenção àqueles pacientes que ficaram com alguma sequela e/ou que precisam de um cuidado médico de enfermagem mais constante, o município teria, com a implantação desse serviço, uma equipe para estar dispensando esses cuidados. O que vem ocorrendo, na realidade, é que, ou o paciente não está tendo o cuidado necessário, ou está sendo cuidado pela atenção básica ou, ainda, pode estar sendo atendido pelo home care do Estado. Orientou quanto às modalidades contempladas na portaria, modalidades D1.D2 e D3 que vão desde cuidados mais simples, ofertados pela equipe da saúde da família, por meio de visitas, a cuidados mais específicos e complexos. Disse que a Portaria traz os requisitos básicos para habilitação do serviço, de acordo com a modalidade requisitada, como carga horária, equipes, população mínima necessária, como também, exigência de cobertura de Samu e hospital de referência para as modalidades de atendimentos mais específicos. Salientou que o Ministério irá disponibilizar o valor do incentivo financeiro de acordo com a modalidade de serviço habilitado. Disse que irá encaminhar a Portaria para todos tomarem conhecimento. O srº Luis, secretário de saúde de Campo Verde, disse que esse serviço de atenção domiciliar, será muito importante para tratar sequelas do pós Covid. Gilberto orientou os gestores, cujo município possui os requisitos para implantação, que analisem a possibilidade e apresentem o projeto para ser aprovado em CIR, e posteriormente homologado em CIB, e na sequência, ser encaminhado para

habilitação pelo Ministério da Saúde. Disse que, quanto mais municípios implantarem o serviço, haverá uma redução no número de Home Care, e nesse sentido, seria interessante uma contrapartida financeira do Estado. A srª Paula, secretária de saúde de Tesouro, questionou se seria possível atualizar a Portaria para rever os requisitos exigidos, que não contemplam a realidade dos municípios menores. Gilberto disse que a Portaria é do Ministério da Saúde, que poderia encaminhar uma manifestação através da CIR, para o Estado, que encaminharia para o Ministério. Poderia ver essa possibilidade. Disse que vai analisar o que poderia estar encaminhando, porém afirmou que não é tão simples, é assunto para ser discutido em Conferência de saúde, para, posteriormente, transformar em política e costuma ser um processo que demanda tempo. Vai conversar com a equipe da regulação do Estado sobre o que eles estariam pensando quanto a legislação estadual, se vai criar ou não, e quais seriam os critérios. Na sequência, Gilberto apresentou uma planilha com a situação de cada município em relação aos relatórios de planejamento no Sistema DigiSUS, ou seja, como está a inclusão e programação anual de saúde referente aos anos 2018,2019 e 2020. Afirmou que dia 30 de março é o último prazo para finalizar o relatório de gestão de 2020 e seus respectivos Relatórios de Gestão. Afirmou que dia 30 de março é o último prazo para finalizar o relatório de gestão de 2020 e que uma boa parte dos municípios está pendente. Lembrou que o Relatório de Gestão possui os relatórios quadrimestrais e o anual. O relatório quadrimestral é o momento que o gestor tem para refletir sobre o que foi programado e o que realizou até aquela data, com tempo hábil para tomar medidas corretivas. Quanto aos recursos novos, recebidos para trabalhar as questões da pandemia por Covid, Gilberto orientou acessar o DigiSUS e incluir novas ações de Covid dentro da programação anual de 2020, considerando que só é possível prestar conta daquilo que foi programado e há vários municípios que ainda não fizeram essa adequação. O srº Luis, secretário de saúde de Campo Verde, solicitou a prorrogação do prazo, disse que todos estão muito sobrecarregados com as ações do Covid. Gilberto respondeu que a legislação vigente, que determina esses prazos, é antiga, mas, que a srª Katlin e o srº Flávio, Vice do Cosems, poderiam estar levando esta solicitação para o Cosems, para juntamente com a SES, verificar a possibilidade de alteração dos prazos, junto ao Ministério da Saúde. Katlin disse que irá precisar de um ofício com essa solicitação, para enviar ao presidente do Cosems, que por sua vez, encaminharia para discussão na próxima CIT. Gilberto falou, também, sobre o Sispacto, que consiste na pactuação das metas dos indicadores que cada município tem que cumprir, são vinte e três indicadores que o Ministério estipulou e mais quatro que são estaduais. Orientou que, para finalizar o relatório de gestão, é preciso ter o resultado da meta atingida dos indicadores de 2020. Na sequência, apresentou um cronograma com a sugestão das

seguintes datas para organizar as discussões e pactuações das metas do Sispacto: Até dia 23/03, o escritório regional encaminhará uma planilha com todos os indicadores com resultados alcançados no ano de 2020, levantamento este, baseado no sistema de informação. Dia 25/03, sugeriu fazer uma Oficina, via google meet, para discutir os indicadores, de modo geral, e decidir qual meta pactuar para o ano de 2021, considerando a meta sugerida pelo Estado e Ministério. Dia 31/03 os municípios já encaminhariam o relatório preliminar do quanto programou de meta para cada indicador/2021. E, finalmente, no dia 19/04 os gestores já enviariam para o ERS o relatório definitivo, assinado pelo gestor e aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde. Na sequência, seria encaminhada a proposta de aprovação dos indicadores na reunião de CIR do mês de Abril e até dia 30/04 para incluir no sistema DigiSus, na aba dos indicadores Interfederativos, para depois o Estado homologar. Katlin disse que a Oficina será muito importante tanto para os novos gestores como para os demais. Perguntou se podia manter o cronograma proposto e todos concordaram. Katlin sugeriu fazer o link do FormSus, para realizar as inscrições. Seguindo a pauta foram apreciadas, aprovadas e/ou proposto aprovação das seguintes Resoluções: **RESOLUÇÃO/CIR/MT, de nº02/2021** - Dispõe sobre aprovação de Emenda Parlamentar Estadual nº 141 para aquisição de equipamentos para o Hospital Municipal Cacildo Hugueney, no valor total de 160.000,00 para o município de Alto Araguaia; **RESOLUÇÃO/CIR/MT, de nº03/2021** - Dispõe sobre aprovação de Emenda Parlamentar Estadual para aquisição de uma ambulância, tipo D, no valor total de 130.000,00 para o município de Tesouro. **Aprovação de Ata:** Na sequência, houve aprovação da Ata referente ao mês de Fevereiro/2021, previamente encaminhada para conhecimento e apreciação dos gestores. **Tema para Apresentação, Discussão e Pactuação: Implantação do Módulo Sisreg 3**: A srª Veridiane, coordenadora do apoio técnico de regulação do Estado, disse que tem muitos municípios da regional de Rondonópolis que ainda não fizeram adesão do módulo hospitalar. É preciso que se faça a solicitação junto ao Ministério. O secretário de saúde precisa definir qual profissional ficará com a senha da solicitação hospitalar, a fim de chegar ao 100%**.** De acordo com o decreto 670, o prazo para implantação é até dia 07 de abril. Disse que o srº Delvan, técnico responsável pelo Sisreg e Marilza encaminharam as orientações como tem que ser feito. Orientou realizar a solicitação da implantação do módulo hospitalar, via ofício, afirmou que, quem tem o módulo administrador no sistema municipal, vai verificar se tem opção hospitalar, se não tiver tem que solicitar a liberação para o Ministério. O município que tem só a senha de solicitante ambulatorial vai enviar o nome de dois profissionais e solicitar que seja liberado o acesso para solicitante hospitalar. Disse, ainda, que a capacitação está programada para os dias 10

ESCRITÓRIO REGIONAL DE SAÚDE DE MATO GROSSO
COMISSÃO INTERGESTORES REGIONAL – CIR REGIÃO DE SAÚDE SUL MATOGROSSENSE
Avenida Sotero Silva, 587, Vila Aurora, Rondonópolis – MT
(66) 3422 4569 / (66) 3422 2659 ersroo@ses.mt.gov.br

e 11 de maio, dependendo das condições do avanço ou não da pandemia. Marilza disse que avisará a todos, na data oportuna, e os que ainda não enviaram os nomes dos técnicos para participarem da capacitação, que enviem. Salientou que, no primeiro momento, o módulo hospitalar não vai ser para solicitação de eletiva porque precisa configurar o sistema, vai ser para solicitação de urgência. A pactuação é com o município de Cuiabá. Após todos tiverem implantado, será necessário estabelecer uma conversa para ver como fará a configuração dentro do sistema Sisreg, central Cuiabá. Paula disse que precisa entender melhor sobre o funcionamento do Sisreg. Veridiane respondeu que os municípios podem enviar a solicitação e a equipe do nível central da SES capacita e tira todas as dúvidas e orienta e dão todo suporte. Disponibilizou o e-mail e contato telefônico e colocou-se à disposição. A srª Kenia, diretora do Hospital Regional de Saúde de Rondonópolis, disse que irá tornar público a planilha de trabalho para aquisição dos bens oriundos de Emenda Parlamentar Federal nº 38050002, no valor de três milhões e quatrocentos mil reais. Disse que deu preferência para equipamentos do centro cirúrgico, citou os itens a serem adquiridos, sendo: 4 aparelhos de anestesia, 5 aparelhos de anestesia com monitor múltiplo para sala grande, um aparelho de raio x móvel; um arco cirúrgico; dois bisturis elétrico; sendo um para oftalmologia; uma cadeira de rodas para obeso; uma câmara de conservação de bolsa de sangue; 44 camas hospitalares elétricas; 4 Cardioversores; 3 carros de emergência; 6 Desfibriladores; 4 Eletrocardiógrafo; 1 Esterilizador por método físico-químico; 5 Focos cirúrgicos de teto; 2 Ventiladores pulmonar; 1 Perfurador Ósseo; 5 Poltronas para acompanhante. Enfatizou que esta aquisição é essencialmente, para melhorar o centro cirúrgico que é relativamente antigo. Paula, secretária de saúde de Tesouro, perguntou o que será feito com os aparelhos que serão substituídos. Kenia respondeu que disponibiliza para Secretaria de Estado, que tem toda uma Política de patrimônio, pode ser que sejam transferidos para outro hospital, do próprio Estado, porém, tem que analisar as condições de uso primeiro. Disse, ainda que foi aberta uma conta em nome do hospital, administrada pela secretaria de Estado, e que ela não tem acesso. A gestão hospitalar vai fazer uma ata de registro de preço para solicitar a aquisição desses itens. Depois faz o processo de pagamento e a secretaria que executa. Gilberto perguntou se o hospital vai abrir mais 20 leitos de UTI Covid, se há alguma perspectiva, previsão de disponibilizar esses leitos pra Regulação. Kenia disse que estão tomando medidas como a reforma para adequação de um espaço, foi feita a contratação emergencial da equipe que vai tocar os leitos, vai ser por gerenciamento, o representante já foi até o hospital e fez a visita técnica, a perspectiva é de que seja breve. Marilza atualizou os dados de demanda de leitos e disse que na regulação há 39 pessoas aguardando vaga de UTI Covid, 13 pacientes aguardando vaga de enfermaria, há um aumento de curva muito

elevado, a situação está difícil, pediu união. Enfatizou que o governo do Estado colocou à disposição em ajudar todos os municípios que tem interesse em montar leitos de enfermaria e também leitos de suporte ventilatório. Disse que disponibilizou a informação, a respeito das providências e encaminhamentos necessários para solicitação dos leitos. Dando continuidade a pauta, a srª Carleni, falou sobre a Casa de Apoio, que tem como objetivo oferecer abrigo a pacientes e/ou acompanhantes dos enfermos, de municípios circunvizinhos, que foram regulados para atendimento hospitalar no município de Rondonópolis. Tem cinco anos de funcionamento, hospeda umas 40 pessoas simultaneamente, A casa é toda equipada, com ar condicionado nos quartos, são dois quartos feminino e dois quartos masculino. Não possui veículo para locomoção dos pacientes, por esse motivo, a casa é bem próxima do Hospital Regional. A partir do dia 02 de abril não irá mais hospedar pessoas de municípios que não contribuir financeiramente. Disse que há tempo hábil para elaborar o processo de compra de diárias e que precisa de recursos financeiros, com objetivo de arcar com diversos custos como pagamento à funcionários, aluguel, conta de energia, de água e também oferece quatro refeições, por dia, e tudo isso requer recursos. Disse que há possibilidade de fazer licitação, por pregão, por conta direta, da maneira que mais convir. Disse, ainda, que tem um livro de registros com o nomes dos pacientes e cidade de origem, se alguém precisar dessa informação é só solicitar a planilha. A princípio, a diária sai no valor de R$ 80,00. Pediu para os que tiverem interesse em contratualizar diárias, entrar em contato. Disse que a Casa está de portas abertas para quem desejar conhecer o espaço. **Temas para Publicização: Município de Primavera do Leste:** Credenciamento e habilitação das Equipes de Saúde da Família ESF 12, ESF 14, ESF Tuiuiu e ESF Central; Credenciamento e habilitação das Equipes de Saúde Bucal ESB 12, modalidade I, ESB 13, modalidade II, ESB 14, modalidade II, do município de Primavera do Leste; Solicitação de Autorização junto ao Ministério da Saúde para 15 leitos de UTI Covid 19, no hospital e maternidade São Lucas de Primavera do Leste. **Município de Campo Verde:** Solicitação de habilitação de cinco novos leitos de UTI/COVID para o Hospital Municipal Coração de Jesus do município de Campo Verde. Nada mais havendo a tratar, a coordenadora encerrou a reunião às 11:16 h, agradecendo a presença de todos. A ata redigida por mim, Miriam Natalie G. de Matos, foi lavrada em sete páginas e 258 linhas, será lida, conferida e rubricada por mim, pelo coordenador da CIR e o vice regional do COSEMS. Coordenadora da CIR: Marilza Vieira do Nascimento; Representante do Vice Regional COSEMS: Flávio Alexandre

ESCRITÓRIO REGIONAL DE SAÚDE DE MATO GROSSO
COMISSÃO INTERGESTORES REGIONAL – CIR REGIÃO DE SAÚDE SUL MATOGROSSENSE
Avenida Sotero Silva, 587, Vila Aurora, Rondonópolis – MT
(66) 3422 4569 / (66) 3422 2659 ersroo@ses.mt.gov.br

dos Santos; Secretária Executiva da CIR: Miriam Natalie G. de Matos.

Marilza Vieira do Nascimento
Coordenadora da CIR
Marilza Vieira do Nascimento
RG. 0966169-7
Diretora - ERS / Rondonopolis

FLÁVIO ALEXANDRE DOS SANTOS
Secretário Municipal de Saúde
Vice Regional COSEMS/MT Região Sul